

A constante ameaça a região costeira do Rio Grande do Sul e de seus habitats naturais, devido à especulação imobiliária, às monoculturas de arroz, entre outros, alerta-nos para possíveis desequilíbrios ecossistêmicos, que ameaçam a imensa biodiversidade das lagoas da região. As inúmeras espécies de peixes nelas encontradas representam importantes laços entre as cadeias tróficas terrestres e aquáticas, como predadores, presas e dispersores de sementes. Tais papéis dentro do ecossistema podem ser sugeridos a partir da análise do conteúdo estomacal desses animais, que contribuem na manutenção da biodiversidade ao exercerem tais funções. Por representarem o elo entre os grupos tróficos mais basais e os carnívoros das cadeias alimentares, a análise foi iniciada pelos lambaris (Characidae), com o intuito de caracterizar a dieta de espécies do gênero *Astyanax* e posteriormente identificar tais funções no contexto das lagoas como um ecossistema. Para isso, desde o ano de 2009, foram realizadas coletas sazonais nas lagoas do sistema do rio Tramandaí, utilizando-se redes de espera de malhas entremós que variavam de 15 mm a 45 mm, sendo amostrados dois pontos em cada lagoa, e, após triagem, os peixes foram identificados e os estômagos cheios fixados para posterior identificação dos itens alimentares. Depois de caracterizadas as dietas dos exemplares capturados, a partir dos itens ingeridos, foi feita a análise dos dados, sendo empregados os métodos de composição percentual e de frequência de ocorrência dos itens alimentares. Pode-se observar que existe pouca diferença na dieta entre as espécies de *Astyanax* estudadas (*Astyanax* sp., *A. eigenmanniorum*, *A. fasciatus* e *A. jacuhiensis*) e que todas procuram alimentos tanto de origem vegetal quanto animal, caracterizando-se como espécies onívoras. Por essa razão, pode-se inferir que os lambaris apresentam alta sobreposição alimentar, pouco se diferenciando quanto à origem dos itens alimentares, e que coexistem por apresentarem hábito alimentar generalista, sendo flexíveis quanto àquilo que ingerirão. Na seqüência, serão analisados mais estômagos visando à obtenção de resultados mais consistentes, para que seja possível analisar tais organismos sobre um enfoque funcional dentro do ecossistema. Falta ainda verificar se existe diferença na dieta de cada uma das espécies quando em lagoas diferentes; se existe relação entre tais dietas e o nível de conexão entre as lagoas; e começar a análise do conteúdo estomacal de outras espécies de peixes presentes nas lagoas da região.